

QUEIMAÇÃO BUCAL TRATADA COM TERAPIA HOMEOPÁTICA: relato de caso

Lorena de Andrade e Souza* Antônio Carlos Gonçalves da CRUZ, Mônica BEIR, Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN, Ana Maria Rebouças RODRIGUES.

Disciplina de Semiologia e Patologia Oral, Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR,
Campus Belo Horizonte - MG.

Instituto Mineiro de Homeopatia - IMH, Belo Horizonte – MG

Palavras-Chave: Queimação bucal, Terapia, Homeopatia.

RESUMO

A queimação bucal também conhecida como síndrome da ardência bucal é uma condição de dor crônica, caracterizada por uma sensação de queimação na mucosa bucal clinicamente saudável. Acomete mulheres de meia idade com prevalência estimada entre 0,7 a 4,6 % da população. Tem etiologia multifatorial incerta, associada a disgeusia, xerostomia subjetiva e secundariamente a: doenças da tireóide, doenças psiquiátricas, infecções orais, drogas, avitaminoses, excitabilidade ou inibição do sistema trigeminal. O diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento é realizado com ansiolíticos, antidepressivos, eliminação de possíveis fatores locais e sistêmicos, sendo o prognóstico obscuro. Esse caso trata-se de uma mulher de 57 anos de idade, aposentada que compareceu ao consultório com a seguinte queixa: “minha boca e língua queimam, os dentes parecem crescidos e arranham as mucosas e quando engulo parece ter algo como um nó”. Os sinais e sintomas foram observados após a morte dos pais há 5 anos. A paciente é fumante, diabética e hipertensa controlada com a seguinte medicação: Valtrian, Benzilato de anlodipino, Moduretic, Diamicon, Liptor, Alprazolam. Usa placa miorelaxante para dormir. Ao exame intra bucal foram observados: boa higiene oral, pápulas ceratóticas próximo a comissura labial direita e esquerda e discreta xerostomia. A anamnese homeopática traz uma tristeza silenciosa após a morte dos pais, profunda mágoa dos irmãos e marido, isolamento para não ser consolada e choro fácil. Considerando a totalidade sintomática, foi-lhe prescrito *Ignatia amara* 30 CH, dose única, um papel. Após 2 meses a paciente retorna relatando melhora no sono, controle do choro, desaparecimento da queimação na boca e que não mais, morde a boca.